



Percepção dos estudantes de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia sobre Agroecologia.

Perception about Agroecology from Universidade Federal Rural da Amazônia Agronomy's students.

TRINDADE, Felipe Costa¹; REBELLO, Fabrício Khoury²

1. Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém (PA), Brasil. E-mail: Felipe_ct33@hotmail.com; 2. Economista, Dr., Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém (PA), Brasil. E-mail: fabriciorebello@hotmail.com.

Seção temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Buscou-se avaliar a percepção e conhecimento dos estudantes do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) quanto à Agroecologia. A pesquisa foi realizada no período de março a abril de 2015, a partir de um questionário semi-estruturado aplicado junto a dois grupos distintos de estudantes: ingressantes e concluintes. Por meio dos resultados, evidenciou-se um ganho de conhecimento agroecológico adquirido durante o curso de Agronomia, entretanto, a compreensão dos alunos se volta, sobretudo, para questões ambientais. Desta forma, faz-se necessário realçar as amplas potencialidades da ciência agroecológica. Profissionais conscientes e com habilidades técnicas de produção agroecológica podem contribuir para a transição de agriculturas menos sustentáveis para formas ecológicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Educação Agroecológica; Formação acadêmica.

Abstract

Was aimed to assess the perception and agronomy's students from Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) knowledge about agroecology. The survey was performed from March to April, 2015, based on a semi-structured questionnaire applied on two different groups: entering students and graduating students. Based on results, was showed agroecological knowledge gain acquired during agronomy course, however, the students understanding mainly turn to ambiental issues. In this way, is necessary to enhance the wide potentialities from agroecological science. Awere professionals and having agroecological production techniques can contribute to the transition of less sustanaible agricultures to ecological forms.

Keywords: Sustainable Development; Agroecological Education; Academic formation.

Introdução

A Agroecologia ganha volume teórico e importância na questão agrária e agrícola a partir da compreensão de fracassos socioambientais e econômicos advindos da



Revolução Verde e, conseqüentemente, da necessidade de haver bases científicas para que os processos de transição de agriculturas menos sustentáveis para agriculturas ecológicas se desenvolvam em um contexto sociocultural e político (CAPORAL; PETERSEN, 2012).

O enfoque agroecológico pode ser interno ao sistema de produção, quando se reduz, racionaliza e substitui insumos químicos e quando maneja a biodiversidade e redesenha os sistemas produtivos de forma sustentável. Todavia, justificando ser uma ciência que abrange variados aspectos da agricultura, a transição agroecológica não objetiva somente a mudança de práticas agrícolas (BARBOZA et al., 2012; CAPORAL; AZEVEDO, 2011).

Com a importância que a agroecologia vem adquirindo desde meados da década de 1980, seus preceitos vêm sendo incluídos em disciplinas da grade curricular de variados cursos, desde cursos técnicos até os de graduação e pós-graduação, assim como atividades letivas ou não de escolas de ensino fundamental e médio do Brasil (CAPORAL; PETERSEN, 2012; FIOROTTI et al., 2011; RITTER, 2013).

Diante desse contexto, buscou-se compreender a percepção e o conhecimento dos discentes do curso de Agronomia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém, quanto à Agroecologia.

Metodologia

O estudo foi realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém, nos meses de março e abril de 2015, a partir de levantamento de dados primários junto aos discentes do curso de Agronomia, considerando as categorias de alunos ingressantes (primeiro semestre do curso) e concluintes (nono semestre).



Foram aplicados 203 questionários contendo perguntas de múltipla escolha e subjetivas, com o conteúdo abrangendo aspectos da Agroecologia. Esta amostra representa 76,3% do contingente de ingressantes e 78,9% dos concluintes, configurando-se, portanto, como representativa do universo de estudantes do curso analisado. O tratamento dos dados foi realizado com a utilização do software Microsoft Excel.

Resultados e discussões

Do total de discentes, 45,7% são do sexo masculino e 54,3% feminino. A faixa etária variou entre 16 e 54 anos, sendo que a média de idade foi de 22 anos. Considerando a categoria de alunos ingressantes, 20,4% informaram ter mantido contato com práticas agroecológicas antes de ingressar no curso de Agronomia, através de cursos técnicos, outra graduação, visita à propriedade rural ou na escola.

Quando se perguntou: “você sabe o que é Agroecologia?”, constatou-se que 47,8% dos alunos ingressantes e 93,3% dos concluintes disseram sim. Apesar do relato a respeito do provável conhecimento do termo e de seus conceitos, os alunos também foram avaliados em questões propositivas, sendo enunciadas dez proposições referentes à Agroecologia (Tabela 1), feitas com embasamento em diferentes trabalhos (ALTIERI, 2012; BARBOZA et al., 2012; CAPORAL; AZEVEDO, 2011).

TABELA 1. Questões propositivas quanto aos conceitos pertinentes à Agroecologia.

Questões propositivas	Acertos – Ingressantes	Acertos – Concluintes
Busca a manutenção ou ampliação da biodiversidade, utilizando o policultivo.	83,2%	91,1%
Necessita da aplicação de agroquímicos.	74,3%	96,7%
Opta-se pelo controle biológico de pragas.	88,5%	92,2%
Proximidade com os conceitos de agricultura orgânica e de desenvolvimento sustentável.	93,8%	98,9%



Uso considerável de máquinas agrícolas.	37,2%	74,4%
Prática intimamente ligada ao latifúndio.	56,6%	81,1%
Abrange questões de mercado, não se limitando apenas ao cultivo em si.	58,4%	73,3%
Utilização intensiva de transgênicos.	71,7%	93,3%
Pode ser uma alternativa de maior empoderamento aos pequenos agricultores, através do cooperativismo e associativismo.	74,3%	95,6%
Requer maior quantidade de mão de obra se comparada à agricultura convencional.	38,9%	65,6%

Fonte: dados da pesquisa.

Das dez proposições expostas, onde eram apontadas alternativas de escolha com uma única posição fortemente correlacionada a questão proposta, a porcentagem de acertos de todas as questões foi de 6,2% para os alunos do primeiro semestre e de 22,2% para os do nono semestre, indicando um ganho de aprendizagem sobre conceitos pertinentes à Agroecologia durante o curso de Agronomia. Os índices indicados na Tabela 1 mostram, ainda, para a maioria dos participantes, a associação da Agroecologia com uma agricultura mais limpa e sustentável. Resultado similar foi encontrado por Ritter (2013) em estudo no Rio Grande do Sul.

Uma pequena parcela de discentes responderam acreditar que o ensino e prática agroecológica são motivados “por ser um modelo de agricultura ambientalmente mais sustentável, por implicações socioeconômicas e culturais e por questões sociopolíticas” (16,8% dos ingressantes; e 21,1% dos concluintes). A grande maioria, de ambos semestres, disseram que são motivados “por ser um modelo de agricultura ambientalmente mais sustentável” (45,1% dos ingressantes; 45,6% dos concluintes).

Para um entendimento holístico da ciência agroecológica, se faz necessário ter conhecimento que a mudança de paradigma na agricultura a partir da Agroecologia se dá, tanto pela motivação ecológica e técnico-agronômica quanto por meio de implicações socioeconômicas e culturais e sociopolíticas. Estas dimensões não são



isoladas. Na realidade elas se entrecruzam. São conjuntos completos, com todos os seus componentes, interações e complexidades (CAPORAL; AZEVEDO, 2011).

Conclusões

Foi observado ganho de aprendizado sobre Agroecologia durante o curso de Agronomia, verificado nos maiores índices de acertos em todas as proposições pelos discentes concluintes. Porém, o ganho de aprendizado é mais evidente quando o aspecto a ser considerado é o fator ambiental.

Apenas 21,1% dos alunos concluintes consideraram a Agroecologia através de um enfoque amplo e multidisciplinar. Faz-se necessário ampliar, não somente o conhecimento sobre técnicas agrônômicas ecologicamente menos degradantes, mas, também, as que sejam capazes de transformar aspectos mercadológicos e estruturas sociais, norteadas pelos princípios inerentes à Agroecologia.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, n. 16, p. 22-32, 2012.

BARBOZA, L. G. A.; THOMÉ, V. H.; RATZ, R. J.; MORAES, A. J. Para além do discurso ambientalista: percepções, práticas e perspectivas da agricultura agroecológica. **Ambiência**, v. 8, n. 2, 2012.

CAPORAL, F. R.; PETERSEN, P. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. **Agroecología**, v. 6, p. 63-74, 2012.

CAPORAL, F. R.; AZEVEDO, E. O. Princípios e Perspectivas da Agroecologia. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

FIOROTTI, J. L.; CARVALHO, E. S. S.; PIMENTEL, A. F.; SILVA, K. R. Horta: a importância no desenvolvimento escolar. **Anais... XIV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica**. Universidade Vale do Paraíba, 2011.

RITTER, A. **Agroecologia, desenvolvimento sustentável e educação ambiental**. Rio Grande do Sul: Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2013.